

Teologia aristotélica* - 24/06/2016

Aristóteles apresenta no livro *Λ* três tipos[1] de substâncias: duas sensíveis e uma não sensível. As sensíveis se distinguem pela mudança: uma sensível que não muda e outra que muda; e pelo movimento: as sensíveis se movem e a não sensível é imóvel. Conforme Zingano[2], o Filósofo investigará nesse livro se há um princípio que as une ou se elas seriam estudadas por disciplinas diferentes.

Das substâncias sensíveis que mudam. Elas são corruptíveis: geradas e corrompidas. Seus princípios não são _universais_, mas _particulares_: é um homem que é princípio de outro, "princípio de Aquiles é Peleu" [3]. E _materiais_, já que cada indivíduo tem a sua forma e sua matéria e essas coisas materiais mudam: Cálidas da doença para a saúde[4]. Há outro princípio aqui: o da substância[5]. São as substâncias do nosso mundo sublunar.

Das substâncias sensíveis que não mudam. Delas pouco se fala, mas elas teriam um movimento local e contínuo. Elas estariam entre as substâncias corruptíveis e a imóvel. São os planetas, com seus movimentos eternos e circulares, sem geração e nem corrupção, mas como Aristóteles caracteriza: "o movimento de translação é a primeira forma de mudança" e depois falará que cada planeta possui mais de um movimento de translação.

Das substâncias não sensíveis. Das substâncias sensíveis, dado que ambas se movem, há ****um princípio que é causa de tudo e em ato****. Ou seja, causas motoras para as coisas sensíveis se moverem (os planetas?), motores[6]. Tal é a substância não sensível: _eterna_ e _imóvel_. Não se fala aqui do sensível que é gerado e corrompido, mas do movimento que não pode parar senão tudo acaba e de um princípio motor capaz de gerar a mudança[7]. O eterno é para Aristóteles _em ato_ e _sem matéria_ – não pode mudar. Mudança e movimento: as coisas sensíveis mudam, mas, além disso, há um princípio de tudo: princípio do movimento [eterno e único, conforme 1073a25].

Ao tratar da natureza do suprasensível, Aristóteles argumenta que há algo que move sem ser movido porque senão ele mudaria. O primeiro movente seria o propósito, o fim das coisas se moverem. Nada se move por acaso e o fim último, a causa final são os seres imóveis, causa de movimento tanto das coisas sensíveis corruptíveis e das não corruptíveis. Dado, ainda, não haver infinito, deve haver um fim [107a30]. O ser imóvel existe necessariamente, é um Bem e Princípio e seu modo de viver é prazeroso no qual ele está sempre, pura atividade contemplativa. É pensamento, mas pensamento por si, e na sua

intuição coincidem inteligência e inteligível. Conforme Aristóteles: “Deus é vivente, eterno e ótimo”. E “existe uma substância imóvel, eterna e separada das coisas sensíveis”. Substância sem partes, sem grandeza, indivisível, impassível e inalterável[8]. A substância não sensível é uma substância inteligível, Inteligência divina, que pensa a si mesmo por todo o sempre.

É a substância divina que coordena o universo porque todas as coisas não agem por acaso, mas movidas por um fim. Embora cada coisa seja por si individualmente, ela tende para o todo, para o bem comum. Diferentemente dos filósofos anteriores, Aristóteles concebe que o bem é um princípio como causa final. Não há que se recorrer a nenhuma outra metafísica além dessa sutileza, não há que se buscar uma causa formal ou eficiente porque não se derivaria o algo extenso do que não tem grandeza. Sendo causa final, o fim é diferente da substância divina [1075b8]. É a substância divina o governante que organiza o todo e sob a qual estão pendurados céu e terra.

* Livro A da _Metafísica_.

[1] Tipos, entidades, esferas, instâncias, etc...

[2] Notas de aula de História da Filosofia Antiga III, já que a tradução que usamos pressupõe que não.

[3] Diferente de Platão para quem as Formas eram causas universais.

[4] A matéria Cálidas mudando e permanecendo.

[5] Ainda substância particular como um indivíduo que se for subtraído nada resta, como nas

[_Categorias_](<http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/05/o-tratado-das-categorias-de-aristoteles.html>).

[6] Diferente das Formas (ou Números Ideais) que Aristóteles afirma não serem ativos.

[7] Conforme Zingano: “fourth item, the mover, is an individual and that, at the same time, it plays the role of the common principle for all substances”.

[(file:///D:/Users/quissak-
l/Google%20Drive/USP/disciplinas/201601/zingano/Teologia%20aristot%C3%A9lica.doc
x#_ftnref8)][8]

Independente de quantas sejam, problema levantado pelo capítulo 8.